

Cantador tem seu limite,
 Falar muito não me cabe,
 Se a Terra ainda tem conserto
 Só Deus, no Céu, é que sabe.

Leandro Gomes De Barros

CANTORIA DO ADOLESCENTE

Muito difícil expor
 Este assunto diferente;
 Mas os mentores insistem,
 Não posso ser renitente.
 Na Terra de hoje é grande
 A luta do adolescente.

Há muitas acusações
 Em torno da petizada,
 Muitos lhe notam abusos
 No lar, na rua, na estrada,
 E eis que um nome se lhe atira:
 “Juventude transviada”.

De fato, a muitos excessos
 A gente verde se lança,
 Mas não se pode arredar
 De nossa própria lembrança
 Que a puberdade revela
 O que colheu em criança.

Antigamente se viam
 Meninas e rapazolas
 Depois do trabalho em casa,
 Entre petecas e bolas,
 Livros, cadernos e lousas,
 Lições, deveres, escolas.

Aos sábados e domingos,
 Sempre na trilha dos pais,
 Tinham passeios no campo,
 Alguns foguedos a mais,
 Visitas às goiabeiras,
 Distrações nos laranjais.

Entretanto, atualmente,
 Pelo "sim" ou pelo "não",
 Em qualquer parte da Terra,
 É grande a transformação;
 Desde cedo, a criança
 Está na televisão.

Os pequeninos atentos,
 Seja na rua ou no lar,
 Registram quadros tremendos,
 Assuntos de arrepiar,
 Assaltos, crimes e furtos,
 E tocam a perguntar...

Querem saber sobre sexo,
 Em todo e qualquer artigo;
 Muitos adultos se ausentam,
 Temendo entrar em perigo...
 Papai diz: "Não tenho tempo".
 Diz mamãe: "Depois eu digo".

Os pais, coitados, nem contam
 As horas que o dia tem,
 Necessitam trabalhar
 No ritmo de vaivém,
 Precisam pagar colégio,
 Farmácia, gás, armazém...

Os meninos vão à rua
 Para o que der e vier;
 Procuram experiência,
 Interpelando a qualquer;
 Cegonhas e carochinhas
 São casos que ninguém quer.

Nos fatos mais escabrosos,
 A meninada se agüenta,
 A turma toda se gasta
 Na atividade violenta;
 Aos doze anos, já sabe
 O que aprendi nos quarenta.

Eu sei que há milhões de jovens
 Honrando o próprio dever,
 Falo aqui, unicamente,
 Dos que só querem prazer
 E chegam aos vinte anos
 Pedindo para morrer.

Esses verdes companheiros
 Sem controles e sem contas
 Parecem fazer da vida
 Uma vela acesa, às tontas,
 A consumir-se apressada
 No fogo de duas pontas.

Qual a Terra de amanhã?
 Pergunto comigo a sós.
 Responda quem tenha vez
 E muito peito na voz;
 Só peço a Deus que nos guarde
 Com pena de todos nós.